



ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

RELATÓRIO E CONTAS

Exercício de 2009



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

Relatório e Contas do Exercício de 2009

1 Relatório

2 Demonstrações Financeiras

3 Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

4 Certificação das Contas



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

RELATÓRIO

1 Introdução	5
2 Evolução da actividade profissional	5
3 Actividades desenvolvidas	6
3.1 Órgãos Sociais	6
3.1.1 Assembleia Geral	6
3.1.2 Conselho Superior	7
3.1.3 Bastonário	7
3.1.4 Conselho Directivo	7
3.1.5 Conselho Disciplinar	8
3.1.6 Conselho Fiscal	9
3.1.7 Conselho Nacional de Supervisão de Auditoria	9
3.2 Departamentos	9
3.2.1 Departamento Técnico	9
3.2.2 Departamento de Formação e Publicações	14
3.2.3 Departamento de Qualificação e Actividade Profissional	18
3.2.3.1 Comissão de Inscrição	18
3.2.3.2 Júri de Exame	19
3.2.3.3 Comissão de Estágio	21
3.2.3.4 Actividade Profissional	22
3.2.4 Departamento de Controlo de Qualidade e Supervisão	22
3.2.5 Departamento Administrativo e Financeiro	27
3.2.6 Comissão de Ética e Deontologia Profissional	28
3.3 Secção Regional do Norte	28
3.4 Outras actividades desenvolvidas	29
3.4.1 Relações Institucionais	29
3.4.2 Relações Internacionais	30
3.4.3 Eventos	30
3.4.3.1 25 anos de Profissão e Recepção aos Novos Revisores	30
3.4.3.2 Apresentação do Sistema de Normalização Contabilística	30
3.4.3.3 Encontros na Ordem	31
4 Recursos Humanos	31



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

5	Análise económica e financeira.....	31
5.1	Análise económica.....	31
5.1.1	Proveitos e ganhos.....	32
5.1.1.2	Aspectos relevantes em proveitos	34
5.1.2	Custos e perdas	35
5.1.2.1	Evolução geral.....	35
5.1.2.2	Aspectos relevantes em custos	36
5.2	Execução do orçamento corrente	38
5.2.1	Perspectiva global	38
5.2.2	Execução do orçamento de proveitos	39
5.2.3	Execução do orçamento de custos	40
5.3	Análise financeira.....	40
5.4	Execução do orçamento de investimentos	41
6	Perspectivas	42
7	Proposta de aplicação dos resultados	42
8	Agradecimentos	43



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

RELATÓRIO

1 Introdução

Nos termos do que dispõe a alínea f) do nº 1 do artigo 30º do Decreto-Lei nº 487/99, de 16 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 224/2008, de 20 de Novembro, vem o Conselho Directivo submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral o Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

Pretende-se com este documento fazer a síntese possível da actividade desenvolvida pela Instituição durante o ano de 2009, salientando-se os seus aspectos mais marcantes e identificando as perspectivas da sua evolução futura.

2 Evolução da actividade profissional

Em 31 de Dezembro de 2009, encontravam-se inscritos na respectiva lista 1.126 Revisores.

A profissão registou em 2009 um acréscimo efectivo de 31 Revisores (3%), reflectindo o efeito conjugado da admissão de 43 novos membros, de 6 cancelamentos e de 6 falecimentos.

Nos quadros seguintes apresenta-se uma síntese da situação, em confronto com o ano de 2008.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Revisores

	2009	2008
Sem actividade	<u>278</u>	<u>242</u>
Suspensos	89	84
Não suspensos	189	158
Com actividade	<u>848</u>	<u>853</u>
A título individual	237	249
Contratados	104	102
Como Sócios de SROC	507	502
TOTAL	1.126	1.095

Sociedades de Revisores

	2009	2008
N.º de Sociedades	173	165

3 Actividades desenvolvidas

3.1 Órgãos Sociais

3.1.1 Assembleia Geral

A Assembleia Geral da OROC reuniu em 12 de Fevereiro de 2009 para apreciar e votar o Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 2009 e em 25 de Março de 2009 para analisar, discutir e votar o Relatório e Contas referentes ao exercício de 2008.

No âmbito da revisão dos Regulamentos, a Assembleia Geral Eleitoral reuniu ainda a 30 de Julho e a 18 de Dezembro de 2009 para apreciar e votar os Regulamentos do Curso de



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Preparação para Revisores Oficiais de Contas, de Inscrição e de Exame, do Controlo de Qualidade, de Formação Profissional, de Estágio, Disciplinar e Eleitoral.

O Regulamento de Inscrição e de Exame foi publicado no Diário da República de 17 de Setembro de 2009, o Regulamento de Formação Profissional foi publicado no Diário da República de 8 de Fevereiro de 2010, tendo os restantes Regulamentos sido publicados no Diário da República de 9 de Fevereiro de 2010.

A Assembleia Geral de 18 de Dezembro de 2009 também aprovou o Plano de Actividades e Orçamento para 2010.

3.1.2 Conselho Superior

Durante o ano de 2009 o Conselho Superior procedeu à apreciação, discussão e emissão de parecer sobre as Propostas de Regulamentos e dos Planos de Actividades e Orçamento para os exercícios de 2009 e de 2010.

3.1.3 Bastonário

O Bastonário, para além de presidir ao Conselho Directivo, representou a OROC em várias instâncias e eventos nacionais e internacionais, dirigiu os serviços da Ordem e assegurou a direcção da revista Revisores e Auditores, tendo, ainda, exercido as demais competências que a lei e os regulamentos lhe conferem.

3.1.4 Conselho Directivo

Durante o ano de 2009, o Conselho Directivo reuniu quinzenalmente, tendo, no âmbito das suas atribuições estatutárias, tomado as deliberações que considerou adequadas. De uma forma geral, é possível afirmar que as actividades previstas para o ano de 2009 foram realizadas com sucesso e que o Orçamento anual foi gerido com racionalidade e rigor.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

3.1.5 Conselho Disciplinar

O movimento ocorrido nos processos disciplinares e nos processos de inquérito durante o ano de 2009, foi o seguinte:

Movimento de Processos Disciplinares

Transitados de 2008	<u>10</u>
Instaurados em 2009	20
Encerrados	<u>(10)</u>
Transitados para 2010	20

Decisões proferidas

Advertência	3
Multa	3
Censura	1
Suspensão	1
Arquivamento	2

Processos de inquérito

Transitados de 2008	<u>15</u>
Instaurados em 2009	15
Convertidos em Processos Disciplinares	(12)
Encerrados	<u>(14)</u>
Transitados para 2010	4



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

3.1.6 Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal efectuou as reuniões previstas estatutariamente, tendo acompanhado as actividades da Ordem e desenvolvido os trabalhos de revisão das contas e as análises que entendeu adequadas para emitir o respectivo Parecer sobre o Relatório e as Contas.

3.1.7 Conselho Nacional de Supervisão de Auditoria

Criado no final do ano de 2008 foi, sobretudo, já em 2009 que o Conselho Nacional de Supervisão de Auditoria (CNSA) iniciou de forma mais activa as suas actividades.

A Ordem está representada no CNSA ao nível do Conselho e ao nível do Secretariado Permanente integrando ainda diversos grupos de trabalho e equipas de inspecção.

Durante o ano de 2009 foram realizadas pelo CNSA cerca de duas dezenas de reuniões e mantidas relações da melhor cooperação. Durante o ano de 2009 a Ordem assegurou a prestação regular de informações relativas às actividades exercidas e submeteu ao Conselho todas as normas e regulamentos que requeriam aprovação ou emissão de parecer prévio.

3.2 Departamentos

3.2.1 Departamento Técnico

O Departamento Técnico, através de cada uma das suas Comissões Técnicas e respectivos Grupos de Trabalho, e na dependência do Conselho Directivo, continuou a estudar, analisar e discutir assuntos de natureza técnica, tendo efectuado estudos, pareceres, informações e outros, por iniciativa própria ou por solicitação de terceiros.

Este Departamento continuou a abranger diversos sectores de actividade e de interesses que envolvem a actuação dos Revisores.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Foram emitidos vários pareceres e documentos de natureza equivalente, destinados a dar resposta às solicitações provenientes do exterior, provenientes de ROC ou de outras entidades, quer de carácter nacional, quer internacional.

Reportam-se de seguida, e em concreto, as actividades mais relevantes desenvolvidas no decurso do exercício.

Emissão de Directrizes de Revisão/Auditoria (DRA)

- DRA 825 - Relatório sobre os procedimentos e medidas adoptadas pelos intermediários financeiros para salvaguarda de bens de clientes no âmbito dos artigos 306.º a 306.º-D do Código dos Valores Mobiliários;
- DRA 872 - Entidades Municipais, Intermunicipais e Metropolitanas; e
- DRA 873 – Autarquias Locais e Entidades Equiparadas.

Circulares de Natureza Técnica

- Relatório de Conclusões e Recomendações de Auditoria.

Newsletter da OROC

Reformulação do formato da *Newsletter* da OROC privilegiando o envio electrónico e uma actualização mais frequente de informações profissionais relevantes para a profissão, a qual incluiu, por norma, entre outros aspectos, notícias ou outros assuntos com as seguintes origens:

- Contabilidade (CNC, IASB e UE);
- Auditoria (IFAC e UE); e
- Fiscalidade.

Durante o ano de 2009 foram produzidas e expedidas 11 *newsletters*.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Manual do ROC

Continuou a reforçar-se o conteúdo do Manual do ROC com informação relevante para a actividade dos Revisores. Neste sentido, houve a preocupação de manter actualizada a legislação mais significativa para todos os sectores de actividade com intervenção do Revisor, bem como a inserção de material técnico com interesse para a profissão. Salientam-se, durante este ano, as seguintes actualizações:

- orientações emitidas pelo IAASB da IFAC;
- normas de contabilidade do sector público da IPSASB; e
- sistema de normalização contabilística da CNC.

De acordo com o planeado, durante o ano de 2009 foram editados 4 CD-ROM (Versões 35 a 38).

Sítio da OROC na *internet*

Actualização regular do sítio da OROC na *internet* com notícias/destaques mais significativos para a profissão, incluindo informação de carácter relevante aplicável, entre outras situações:

- à contabilidade e auditoria, das empresas em geral;
- à auditoria de pequenas e médias empresas; e
- à evolução que estas matérias tiveram ao nível da Comissão Europeia ao longo de todo o ano.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Coordenação do *Comité de Revisão das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRIC)* e criação e coordenação do *Comité de Revisão da tradução das Normas Internacionais de Auditoria (ISA)* da versão Inglesa para a versão Portuguesa

A Ordem voltou a ter uma palavra a dizer na tradução do normativo das IFRS mediante a coordenação da revisão da tradução das IFRS, para endosso e publicação no Jornal Oficial das Comunidades Europeias das IFRS e IFRIC publicadas em 2009. Dado que o contrato entre a Comissão Europeia e o IASCF, que previa a responsabilidade da tradução por este último, com o envolvimento e contributo da Ordem, finalizou em meados de 2009, a Ordem deixou de estar directamente ligada à tradução do normativo comunitário de contabilidade. No entanto, durante a segunda metade de 2009 os serviços de tradução da Comissão Europeia consultaram frequentemente a Ordem para resolução de dúvidas na tradução de termos técnicos.

Relativamente às ISA, foi criada, no primeiro trimestre de 2009, uma Comissão de Revisão da Tradução com o objectivo de traduzir e rever a tradução das normas clarificadas da IFAC. O objectivo principal da criação e coordenação desta Comissão foi o de facultar aos serviços de tradução da Comissão Europeia as normas internacionais de auditoria em língua portuguesa para posterior publicação no âmbito da adopção destas normas no espaço comunitário.

Adicionalmente foi contratado com a IFAC a edição de um livro contendo as normas internacionais de auditoria em língua portuguesa que será brevemente publicado.

Respostas a Questionários mais Relevantes

Durante o ano, a colaboração da OROC com outros organismos abrangeu, também, a resposta a diversos questionários, dos quais se destacam:

- Revisão das Directivas Contabilísticas (UE);
- Implementação e adopção das ISA (FEE); e
- Plano de Acção para cumprimento das obrigações da IFAC (IFAC).



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Participação em Reuniões Técnicas a Nível Internacional

A Ordem fez-se representar em diversas reuniões técnicas de carácter internacional entre as quais se destacam a participação, como observador, em Junho, na reunião do IAASB, da IFAC que se realizou em Lisboa e o apoio e participação na coordenação da reunião dos presidentes da FEE que se realizou também em Lisboa, no passado mês de Outubro.

No que respeita a assuntos, mais específicos, de natureza técnica são de destacar as seguintes reuniões:

- Conselho da FEE – em Bruxelas, em Março, Julho e Outubro;
- *Standard Setters* – em Bruxelas, em Maio;
- *Task Force* da Reunião dos Presidentes – Lisboa – Várias reuniões em Bruxelas entre Março e Outubro;
- Controladores de 1.º Nível – Programas de Incentivos FEDER – em Bruxelas, em Setembro;
- Grupo de Peritos – Tradução das Normas Internacionais de Auditoria – em Bruxelas, em Outubro
- EGAOB ISA *Sub-Group* – em Bruxelas, em Outubro, em representação do CNSA
- *Working Parties (WP)* da FEE:
 - o *Auditing WP* - em Bruxelas, em Fevereiro, Maio e Setembro;
 - o *Tax WP* – em Bruxelas, em Maio e Outubro;
 - o *Sustainability WP* – em Bruxelas, em Dezembro; e
 - o *Small and Medium Sized Enterprises WP* – em Bruxelas, em Junho.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

3.2.2 Departamento de Formação e Publicações

Formação Contínua

A Formação contínua realizada em 2009 atendeu às necessidades de actualização, desenvolvimento e adaptação às circunstâncias, nomeadamente às alterações no enquadramento contabilístico previstas para parte significativa das entidades. As exigências que neste contexto se impuseram levaram a um aumento muito relevante da actividade da formação.

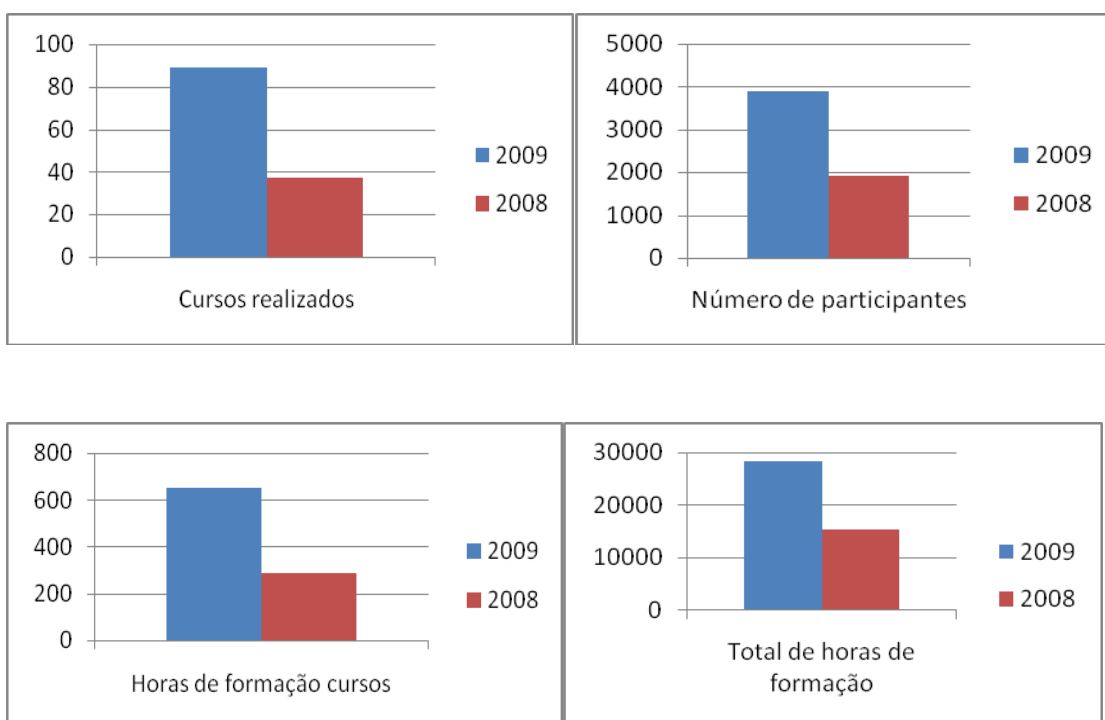
Assim, apresenta-se abaixo o resumo de alguns indicadores referentes à formação contínua no decurso dos exercícios de 2009 e 2008:

Ano	2009	2008	Variação	
			Nº	%
Cursos realizados	89	37	52	141
Número de participantes	3 897	1 911	1 986	104
Horas de formação cursos	651	288	363	126
Total horas de formação	28 406	15 407	12 999	84



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.



Assim, verifica-se um aumento significativo do número de cursos e das horas de formação, tendo sido dada prioridade à formação contabilística no contexto da mudança significativa destas matérias.

Em 2009, iniciou-se a diversificação da formação profissional, passando algumas das sessões a ser ministradas em horário pós-laboral, experiência à qual será dada continuidade.

No âmbito da formação sobre o Sistema de Normalização de Contabilística procedeu-se também à diversificação geográfica, tendo sido ministrados, para além dos tradicionais locais (Lisboa e Porto), seminários em Coimbra e Faro.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

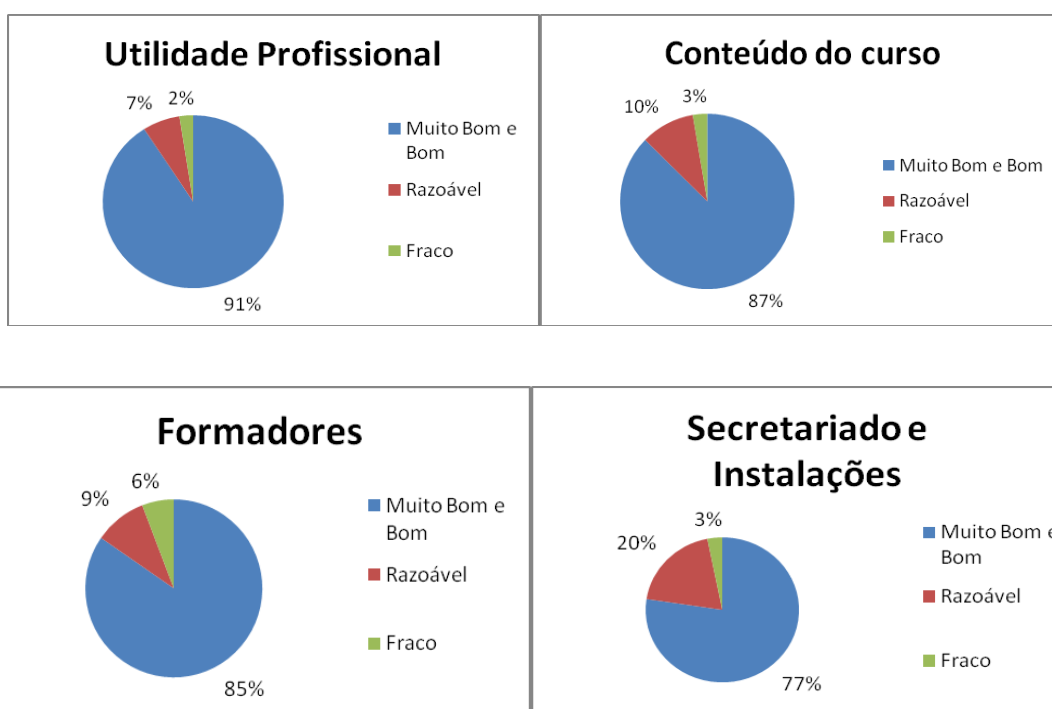
Integridade. Independência. Competência.

Os cursos realizados integram-se nas seguintes áreas temáticas:

Área Temática	2009		2008	
	Nº cursos	Horas	Nº cursos	Horas
Auditoria	16	4 074	14	4 809
Contabilidade	55	19 733	13	6 587
Fiscalidade	14	1 050	8	3 038
Direito	<u>4</u>	<u>3 549</u>	<u>2</u>	<u>14</u>
Totais	<u>89</u>	<u>28 406</u>	<u>37</u>	<u>14 448</u>

Participaram nos cursos de formação acima referidos Revisores, colaboradores de ROC, membros estagiários, formandos do Curso de Preparação para ROC e quadros de empresas.

Dos questionários respondidos pelos formandos no final dos cursos de formação foram recolhidos os seguintes resultados:





ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

É também de realçar as boas avaliações atribuídas pelos participantes nas sessões de formação, nomeadamente o facto de 91% considerarem Muito Boa e Boa a “Utilidade Profissional” dos cursos e 87% considerarem Muito Bom e Bom o “Conteúdo dos Cursos” de formação.

Face à experiência acumulada no âmbito do Regulamento de Formação Profissional, procedeu-se, como já se referiu à sua revisão.

Outro aspecto relevante no contexto da formação profissional consistiu na preparação do Mapa de Formação que permitiu aos ROC sistematizar a formação profissional de acordo com o estabelecido no Regulamento de Formação Profissional em vigor em 2009.

Curso de Preparação para Revisores Oficiais de Contas (CPROC)

Deu-se continuidade ao 9º CPROC, iniciado em 2008, tendo sido leccionados os três últimos grupos de módulos. Iniciou-se o 10º CPROC, o qual apresenta uma nova estrutura e uma carga horária mais reduzida (passou-se de 136 horas para 64 horas por grupo de módulos), tendo sido leccionado o primeiro grupo de módulos. Estes cursos, decorreram em Lisboa e no Porto, sendo compostos por quatro grupos de módulos.

Assim, durante o exercício de 2009, foram leccionados 8 grupos de módulos, em Lisboa e Porto, perfazendo um total de 944 horas.

O quadro abaixo sintetiza a actividade ocorrida no âmbito do CPROC em 2009:

Edições	Nº Formandos	Nº Horas	Período
9º CPROC 2009			
2º grupo	78	272	15/01 a 13/03
3º grupo	75	272	16/04 a 27/06
4º grupo	73	272	17/09 a 13/11
10º CPROC 2010			
1º grupo	<u>84</u>	<u>128</u>	16/10 a 05/12
Total	<u>310</u>	<u>944</u>	



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Publicações

A OROC continua a publicar trimestralmente a sua Revista Revisores e Empresas a qual inclui artigos considerados de interesse para a profissão.

No ano de 2009, foi também editada a brochura “Regime Jurídico dos Revisores Oficiais de Contas” bem como a correspondente tradução em língua inglesa.

Biblioteca

Houve um reforço na aquisição de obras, de acordo com as solicitações dos Coordenadores dos módulos do CPROC, assim como dos Departamentos Jurídico e Técnico. Agradece-se também a contribuição de Colegas e outras Pessoas com a oferta de publicações relevantes.

3.2.3 Departamento de Qualificação e Actividade Profissional

O Departamento de Qualificação e Actividade desempenhou as suas atribuições, centrando as suas preocupações em prestar um serviço com rigor, profissionalismo e transparência aos membros inscritos e às entidades que se relacionem com a Ordem, procurando a melhoria contínua da sua qualidade.

3.2.3.1 Comissão de Inscrição

A Comissão de Inscrição desempenhou as suas atribuições relacionadas com os processos de registo dos ROC a título individual e das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas.

A actividade da Comissão pode ser caracterizada pelas seguintes acções:

- Realizou 13 reuniões plenárias, tendo respondido com celeridade aos pedidos formulados pelos membros da OROC, nunca descurando o rigor e a legalidade das suas decisões;



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

- Promoveu também a publicação da Lista dos Revisores Oficiais de Contas e as suas actualizações. De referir que a Lista, devidamente actualizada, é enviada com uma periodicidade semanal para o CNSA – Conselho Nacional de Supervisão de Auditoria;
- Coordenou as actividades relacionadas com o Júri de Exame, nomeadamente, as propostas de composição, datas do Exame e requerimentos que lhe foram formulados. Participou, através do seu Presidente, nos trabalhos do Júri para apreciação e selecção das candidaturas ao CPROC, com base em critérios aprovados pelo Conselho Directivo;
- Promoveu um conjunto de ajustamentos decorrentes do novo regime jurídico dos Revisores Oficiais de Contas, em particular os resultantes da criação do CNSA. Procedeu à revisão do Regulamento de Inscrição e Exame, como já referido;
- Emitiu as declarações ou outros documentos, no âmbito das suas competências.

Foi ainda reforçado o processo de informatização dos serviços, face à opção da Ordem na aquisição de um sistema de informação integrado, que abranja as principais funções e necessidades de registo dos vários departamentos. A solução está suportada no Microsoft Dynamics Nav e Dynamics CRM, estando a finalizar a primeira fase de informatização desta área.

3.2.3.2 Júri de Exame

Realizaram-se as 4 provas escritas do Exame para ROC relativas ao ano de 2009 e provas orais para os candidatos que obtiveram aprovação nas 4 provas escritas, quer do ano de 2009, quer de anos anteriores e de acordo com as respectivas datas de finalização, tal como o programado.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Apresenta-se o quadro seguinte com os resultados das provas escritas.

	1ª Prova	2ª Prova	3ª Prova	4ª Prova
Nº de inscritos	182	208	221	147
Lisboa	100	118	123	81
Porto	82	90	98	66
Nº de presenças	157	164	199	126
Lisboa	88	96	110	69
Porto	69	68	89	57
Faltas	25	44	22	21
Lisboa	12	22	13	12
Porto	13	22	9	9
Desistências	4	8	9	0
Lisboa	3	5	4	0
Porto	1	3	5	0
Nº de aprovações	112	80	52	46
Lisboa	60	44	28	23
Porto	52	36	24	23
Nº de reprovações	41	76	138	80
Lisboa	25	47	78	46
Porto	16	29	60	34
% de aprovados (em relação às presenças)	71,34%	48,78%	26,13%	36,50%
Lisboa	68,18%	45,83%	25,45%	33,33%
Porto	75,36%	52,94%	26,97%	40,35%

Foram realizados dois sorteios dos temas das provas orais (16 de Abril e 09 de Novembro de 2009), tendo sido feita a atribuição de temas a 91 (noventa e um) candidatos. Dos candidatos com temas atribuídos, 11 (onze) faltaram e 80 realizaram as suas provas orais, tendo obtido aprovação 67 (sessenta e sete) e reprovado 13 (treze).

O Júri de Exame foi constituído por membros independentes dos formadores do curso de preparação para revisor oficial de contas, tendo mantido total independência na avaliação dos conhecimentos dos participantes, mas interdependência nas matérias sujeitas a avaliação, pelo que, para elaboração dos enunciados das provas escritas, foram realizadas reuniões conjuntas entre os membros do júri e os coordenadores das matérias do curso.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

3.2.3.3 Comissão de Estágio

No ano de 2009, a Comissão de Estágio realizou 8 reuniões, nas quais foram tomadas deliberações relativas aos vários processos, tendo também colaborado na revisão do regulamento de Estágio.

Estágios ao abrigo do Regulamento de Estágio (aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 16 de Novembro de 2000)

A evolução do número de membros estagiários processou-se de acordo com o indicado no quadro abaixo:

Indicador	2009	2008
Estágios em 1 de Janeiro	205	168
Estágios iniciados	47	73
Estágios concluídos com aprovação	(42)	(34)
Exclusões de Estágio	(2)	0
Desistências de Estágio	(1)	(2)
Estágios em 31 de Dezembro	207	205

Durante o ano foram realizadas, através dos respectivos júris constituídos para o efeito, 124 provas de avaliação de estagiários.

Em simultâneo, realizaram-se 149 reuniões de coordenadores de estágio com membros estagiários e patronos, no âmbito do acompanhamento e apreciação semestral dos respectivos estágios.

A par do acompanhamento e avaliação, deu-se continuidade à estratégia de integração dos membros estagiários na OROC, através da sua inserção nos procedimentos de divulgação e distribuição de circulares, normas, publicações e manual do ROC.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

3.2.3.4 Actividade Profissional

As acções desenvolvidas nesta área compreenderam, fundamentalmente:

- Acompanhamento das práticas profissionais das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas e de entidades directa ou indirectamente relacionadas, em ordem a diagnosticar eventuais incompatibilidades, práticas de concorrência desleal ou problemas de transparência;
- Actuação de forma sistemática junto de todas as entidades que, de forma ilícita, prestam serviços que constituem competência exclusiva dos ROC;
- Actualização dos elementos dos ROC e SROC, em termos de exercício da sua actividade profissional, procurando garantir informação atempada e fiável, através da actualização da base de dados DYNAMICS CRM quanto a empresas, ROC e SROC;
- Migração de toda a informação de actividade para a nova base de dados e implementação de novos processos de registo, incluindo as alterações de metodologia de cálculo de quotas dos revisores e das sociedades de revisores oficiais de contas;
- Validação e correcção de erros entretanto detectados nos registos dos ROC e das SROC;
- Emissão de 177 declarações, 577 ofícios, no âmbito das suas competências.

3.2.4 Departamento de Controlo de Qualidade e Supervisão

Controlo de Qualidade

A Comissão do Controlo de Qualidade divulgou em 5 de Junho de 2009 o relatório da actividade desenvolvida e as conclusões extraídas das acções de controlo executadas no período compreendido entre 1 de Julho de 2008 e 31 de Maio de 2009.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Sorteio Público

a) Na sequência do Sorteio Público realizado em 7 de Julho de 2008, foram efectuados, no período atrás referido, controlos de qualidade a 127 entidades, envolvendo 75 Revisores individuais e 52 Sociedades de Revisores (incluindo as registadas na CMVM) correspondendo a 191 *dossiers*, que apresentaram as seguintes conclusões:

a.i) Síntese das conclusões do controlo horizontal por categorias e por entidades:

	Conjunto 2008		Auditores CMVM 2008		SROC 2008		ROC 2008	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Sem nada de especial a referir	76	60%	10	77%	13	33%	53	71%
Com observações e recomendações de menor relevância	44	35%	2	15%	26	67%	16	21%
Com observações e recomendações de relevância	3	2%	1	8%	-	-	2	3%
Com resultados insatisfatórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Anulados	4	3%	-	-	-	-	4	5%
Total de Entidades	127	100%	13	100%	39	100%	75	100%



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

a.ii) Síntese das conclusões do controlo vertical por categorias e *dossiers*:

	Conjunto 2008		Auditores CMVM 2008		SROC 2008		ROC 2008	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Sem nada de especial a referir	62	32%	20	65%	25	29%	17	23%
Com observações e recomendações de menor relevância	96	50%	11	35%	44	52%	41	55%
Com observações e recomendações de relevância	28	15%	-	-	16	19%	12	16%
Com resultados insatisfatórios	1	1%	-	-	-	-	1	1%
Anulados	4	2%	-	-	-	-	4	5%
Total de Dossiers	191	100%	31	100%	85	100%	75	100%



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

- b) Na sequência do Sorteio Público realizado em 15 de Julho de 2009, estão em curso as acções de controlo de qualidade sobre a actividade de 50 Revisores individuais e 35 Sociedades de Revisores (incluindo as registadas na CMVM) envolvendo 152 *dossiers*, conforme se ilustra de seguida:

	Entidades seleccionadas	Número de <i>Dossiers</i>
Auditores Registados na CMVM	10	41
Sociedades de Revisores Oficiais de Contas	25	61
Revisores Individuais	50	50
Total	85	152

Os referidos controlos estão em fase de execução, devendo os resultados ser divulgados até ao final do primeiro semestre de 2010.

Outras acções da Comissão do Controlo de Qualidade

Para além das acções de controlo de qualidade executadas no âmbito do Sorteio Público, foram ainda realizadas as seguintes:

- a) Seguimento das conclusões com recomendações de relevância e/ou insatisfatórias

A Comissão manteve entrevistas com 23 Revisores, dos quais 16 são sócios de sociedades de revisores, cujo controlo de qualidade relativo ao ano de 2008 evidenciou conclusões insatisfatórias e/ou observações e recomendações de relevância. Esta acção enquadra-se no disposto na Directiva Comunitária, dando a possibilidade aos revisores, nestas circunstâncias, de implementar as recomendações resultantes do controlo de qualidade, permitindo-lhes assim evitar a sujeição imediata a medidas ou penalidades disciplinares.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Da análise dos relatórios escritos obtidos de 19 revisores que no controlo de qualidade relativo ao ano de 2007 tiveram conclusões insatisfatórias e/ou observações e recomendações de relevância, resultaram:

17 aceitações das explicações apresentadas e o encerramento dos processos;

Dois processos com a realização de novo Controlo de Qualidade.

b) Intervenções pontuais e análise de Relatório e Contas

A Comissão procedeu através dos seus membros ou utilizando controladores/relatores aprovados, a intervenções pontuais de controlo de qualidade ordenadas pelo Conselho Directivo, nomeadamente em municípios e procedeu, embora não de forma sistemática, ao acompanhamento das publicações de relatórios e contas das empresas cotadas, que não foram objecto de controlo, no sentido de verificar, numa base selectiva, a conformidade entre as certificações legais de contas e os relatórios de auditoria publicados.

c) Revisão do Regulamento

No âmbito do controlo de qualidade foi elaborado um projecto de revisão do respectivo regulamento, como já referido, o qual teve parecer favorável do CNSA.

Supervisão

No âmbito da Supervisão, procedeu-se à análise da actividade profissional reportada pelos Revisores e da sua exactidão e conformidade com os requisitos estabelecidos, com o objectivo da prevenção e acompanhamento de eventuais incumprimentos por parte dos ROC/SROC, sendo de destacar:

a) O controlo exercido sobre as certificações de contas emitidas em situação de mudança de revisor;



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

- b) O controlo do Registo de ROC/SROC no sítio do CNSA na *Internet*;
- c) O controlo da publicação dos Relatórios de Transparência em conformidade com o artigo 62.º-A do EOROC;
- d) O acompanhamento, ao abrigo da alínea d) do n.º 4 do artigo 9.º do Código de Ética e Deontologia Profissional, da publicação de novos sítios dos ROC/SROC na *Internet*.

Outras actividades desenvolvidas

Outras actividades desenvolvidas podem resumir-se como segue:

- Participação em grupos de trabalho do CNSA, designadamente no âmbito das inspecções e do controlo de qualidade;
- Preparação de elementos e informações de suporte à actividade dos representantes da OROC nos órgãos do CNSA;
- Designação de revisores independentes para processos de fusão e cisão e como peritos de processos judiciais em resposta às solicitações recebidas;
- Actuação junto das entidades sujeitas a revisão de forma a darem cumprimento à obrigatoriedade da nomeação de ROC/SROC, actividade desenvolvida na medida em que a informação disponível o permitiu.

3.2.5 Departamento Administrativo e Financeiro

O ano de 2009 caracterizou-se pela consolidação das medidas empreendidas em exercícios anteriores no âmbito do processo de gestão global da OROC.

Por outro lado, foram concretizados os procedimentos referentes à informatização dos serviços, aguardando-se a consolidação da implementação das novas soluções informáticas instaladas.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

3.2.6 Comissão de Ética e Deontologia Profissional

A Comissão de Ética e Deontologia Profissional realizou as tarefas correntes e continuou a dedicar-se ao estudo da reformulação do Código de Ética, de forma a reforçar o seu alinhamento com o Código da IFAC.

3.3 Secção Regional do Norte

No ano de 2009, o funcionamento da Secção Regional do Norte decorreu dentro de uma linha de continuidade relativamente ao ano anterior, conforme o plano de actividades aprovado.

A SRN, além de assegurar a função de representação no Norte do País, constituiu um espaço de apoio administrativo dos Colegas e de Reuniões de Trabalho de Comissões Técnicas e outros grupos e também o local próprio da Formação Contínua dos Revisores e do Curso de Preparação para ROC (CPROC).

No que respeita à formação contínua, realizaram-se em 2009, no Porto, 42 cursos integrados no programa de formação da OROC, dos quais 18 respeitaram ao novo Sistema de Normalização Contabilística. Os cursos que abrangeram o novo SNC foram ministrados em horário laboral e pós laboral dando assim mais do que uma possibilidade à participação de todos os Colegas.

Em resposta ao aumento significativo do número de cursos ministrados, os serviços da Secção Regional do Norte, foram reforçados em 2009 com a readmissão da colaboradora que tinha saído em 2007 e que se mantinha a prestar serviços à Ordem em regime de *part time*, concretamente no apoio ao CPROC.

Apresentamos seguidamente os principais eventos ocorridos, no ano de 2009, na SRN:

- No dia 10 de Julho, realizou-se uma apresentação subordinada ao tema “Registo Comercial On Line” que foi apresentada pela Sra.Dra. Susana Antunes do Instituto dos Registos e Notariado e abrangeu a apresentação de questões relativas à informação Empresarial Simplificada(IES) e ao tema Empresa On Line;



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

- No dia 17 de Julho, realizou-se um Encontro sobre o Sistema de Normalização Contabilística onde foram apresentadas as perspectivas de alterações nas Empresas e no trabalho dos Revisores Oficiais de Contas, bem como alterações dos códigos dos impostos conexas com a entrada em vigor do SNC;
- No dia 26 de Novembro realizou-se um encontro de divulgação subordinado ao tema “ O Novo Contrato de Seguro” apresentado pelo Sr. Dr. Arnaldo Costa Oliveira do Instituto de Seguros de Portugal;
- Finalmente, em 22 de Dezembro de 2009, realizou-se o tradicional encontro de Natal com a presença de alguns membros dos órgãos sociais.

A SRN participou ainda nas reuniões da FORNOP - Fórum Regional Norte das Ordens Profissionais.

Aproveitamos para lembrar aos colegas que tem vindo a ser melhorado o conteúdo da Biblioteca e que as publicações disponíveis estão acessíveis através de consulta de uma listagem, existente na própria SRN.

3.4 Outras actividades desenvolvidas

3.4.1 Relações Institucionais

Durante o ano, o Conselho Directivo efectuou diversas diligências e manteve contactos com diversas entidades mais ligadas ou conexas com a profissão, nomeadamente o Ministério das Finanças e da Administração Pública, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o Ministério da Justiça, o Banco de Portugal, a CMVM, o Instituto de Seguros de Portugal, a Direcção-Geral dos Impostos, a Comissão de Normalização Contabilística e o Conselho Nacional das Ordens Profissionais.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

3.4.2 Relações Internacionais

A Ordem fez-se representar, pelo seu Bastonário, em diversos eventos internacionais e participou em Congressos, designadamente:

- Participação no encontro de Presidentes das Organizações - Membro da FEE, realizado em Lisboa, em 23 de Outubro;
- Reunião da IFAC, em Washington, de 17 a 18 de Novembro.

Para além disto, reafirmam-se as participações que estão descritas no capítulo dedicado ao Departamento Técnico.

3.4.3 Eventos

3.4.3.1 25 anos de Profissão e Recepção aos Novos Revisores

À semelhança de anos anteriores, em cerimónia que teve lugar em 15 de Junho, no Hotel Altis, e que contou com uma boa participação, foram agraciados 13 Revisores que completaram 25 anos de iniciação na profissão.

Igualmente, a 15 de Junho, teve lugar a cerimónia de recepção aos novos Colegas Revisores, tendo-se procedido à entrega das respectivas Cédulas Profissionais a 35 Colegas que completaram o estágio e concluíram com sucesso o ciclo de qualificação profissional.

3.4.3.2 Apresentação do Sistema de Normalização Contabilística

Na data em que foram realizadas as cerimónias de comemoração de 25 anos de profissão e de recepção aos novos revisores, foi feita a apresentação do Sistema de Normalização Contabilística a todos os Colegas Revisores que quiseram participar, em Lisboa. No Porto, como já referido, foi realizada também a apresentação do Sistema de Normalização Contabilística em 17 de Julho, no Hotel Tiara.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

3.4.3.3 Encontros na Ordem

Dando continuidade a este importante meio de comunicação entre os revisores, no ano de 2009 realizaram-se os seguintes Encontros, que tiveram a participação de significativo número de Colegas:

- Em Lisboa e no Porto - “Decreto-Lei n.º 224/2008 e 225/2008, de 20 de Novembro – Estatutos da OROC e Estatutos do CNSA”, dirigido pelo Senhor Bastonário;
- Em Lisboa e no Porto - “Registo Comercial On Line”, com apresentação da Senhora Dra. Susana Antunes, Instituto dos Registos e Notariado;
- Em Lisboa e no Porto - “O Novo Contrato de Seguro”, com apresentação do Senhor Dr. Arnaldo Filipe Pereira da Costa Oliveira, Instituto Seguros de Portugal.

4 Recursos Humanos

Em 31 de Dezembro de 2009, a Ordem tinha uma estrutura administrativa constituída por 24 colaboradores permanentes e 3 assessores.

Adicionalmente, conta com um vasto leque de colaborações eventuais de Revisores e outros profissionais, especialmente nas Comissões Técnicas e Grupos de Trabalho.

5 Análise económica e financeira

5.1 Análise económica

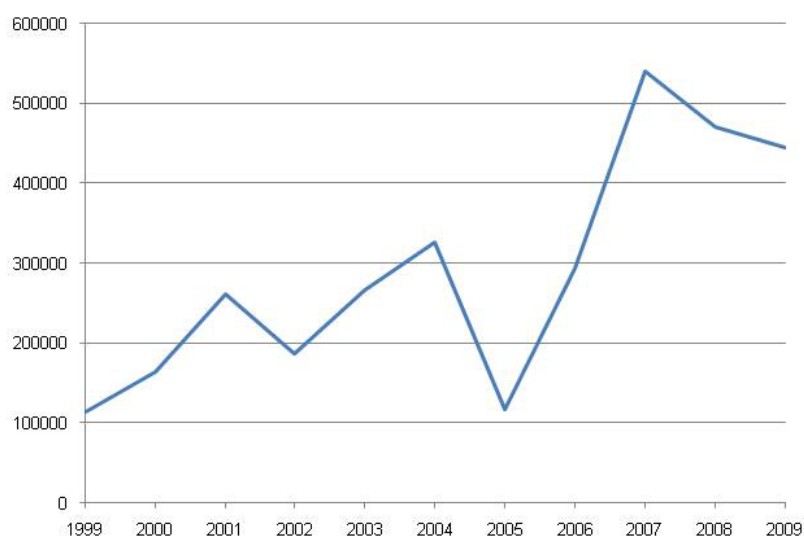
A continuidade da política de controlo dos custos, associada a um crescimento moderado dos proveitos, de que se destaca, em termos relativos, a evolução verificada no domínio da formação e do processo de estágio, permitiu que a OROC apurasse neste exercício um resultado de 445.309 euros.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

OROC
EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ANUAIS



ANO	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
RESULTADOS	112.963	163.677	260.823	186.833	266.962	325.740	116.496	293.506	540.794	471.281	446.309

5.1.1 Proveitos e ganhos

5.1.1.1 Evolução geral

Os proveitos da OROC ascenderam a 2.676.288 euros, registando um acréscimo global líquido na ordem dos 3,4% face a 2008, como se evidencia no quadro seguinte:



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

PROVEITOS	2009	2008	Variação %
Vendas	-	3.043	-100,00
Quotas	1.300.838	1.268.071	2,58
Emolumentos	323.211	280.637	15,17
Propinas de cursos	892.910	751.618	18,80
Propinas de estágio	95.900	117.775	-18,57
Outros proveitos	63.429	167.176	-62,06
Total dos Proveitos	2.676.288	2.588.320	3,40

Individualmente, salientamos a subida nos proveitos relacionados com Emolumentos, confirmando a tendência verificada nos últimos anos.

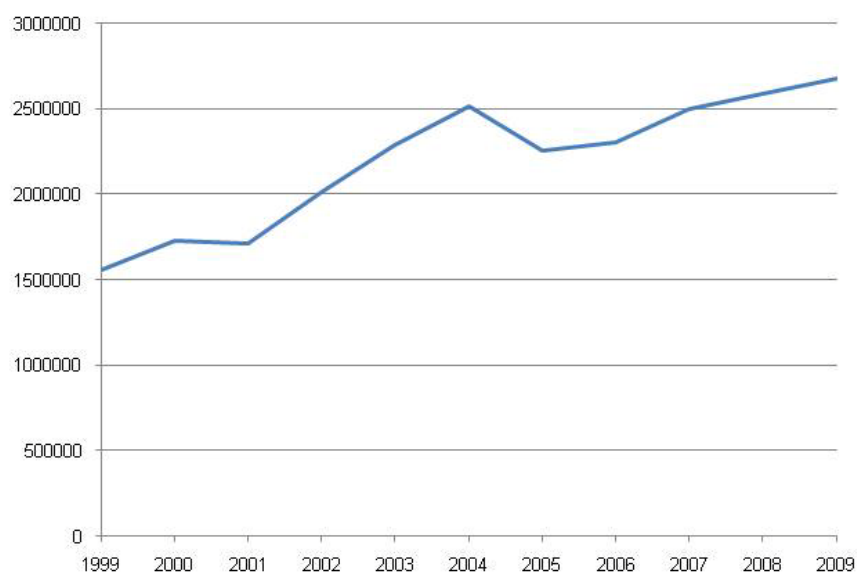
Excluindo os “Outros proveitos”, a actividade corrente da OROC gerou um total de 2.612.859 euros (2.421.144 em 2008), evidenciando assim um acréscimo na ordem dos 7,9%.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

OROC
EVOLUÇÃO DOS PROVEITOS ANUAIS



ANO	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
PROVEITOS	1.566.648	1.725.243	1.715.620	2.014.439	2.290.294	2.515.197	2.256.557	2.307.840	2.499.704	2.588.320	2.676.288

5.1.1.2 Aspectos relevantes em proveitos

Quotas

No exercício de 2009 ocorreu um ligeiro acréscimo das quotas, mantendo-se o total em cerca de 49% dos proveitos gerados no exercício.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Propinas de cursos

As propinas de cursos respeitam ao CPROC – 507.713 euros (467.775 em 2008), e à formação contínua – 385.197 euros (283.842 em 2008). Para além da evolução positiva registada no domínio da formação contínua, verifica-se também um acréscimo no CPROC.

Propinas de estágio

Verificou-se um decréscimo no exercício de 2009 (-18,57%) relativamente ao ano anterior, explicado pela diminuição do número de estagiários e pelo registo de algumas interrupções de estágio.

5.1.2 Custos e perdas

5.1.2.1 Evolução geral

Verificou-se um acréscimo de 5,38% nos custos relativamente ao ano anterior. A sua evolução sintetiza-se no quadro seguinte:

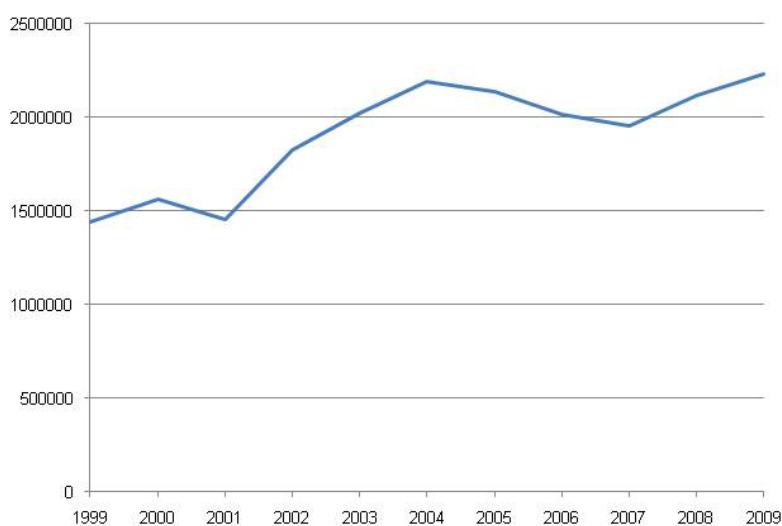
CUSTOS	2009	2008	Variação %
Custo das publicações vendidas	-	1.055	-100,00
Fornecimentos e serviços externos	1.363.039	1.250.870	8,97
Impostos	5.418	5.757	-5,89
Custos com o pessoal	562.625	541.049	3,99
Outros custos operacionais	61.927	51.188	20,98
Amortizações do exercício	132.337	138.531	-4,47
Ajustamentos do exercício	1.545	4.996	-69,07
Custos e perdas extraordinários	104.087	123.592	-15,78
Total dos Custos	2.230.979	2.117.038	5,38



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

OROC
EVOLUÇÃO DOS CUSTOS ANUAIS



ANO	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
CUSTOS	1.443.686	1.561.566	1.464.799	1.827.606	2.023.332	2.189.467	2.140.061	2.014.334	1.958.910	2.117.039	2.230.979

5.1.2.2 Aspectos relevantes em custos

Comentam-se em seguida os aspectos mais significativos que influenciaram o comportamento dos custos.

Fornecimentos e serviços externos

Mantêm-se, naturalmente, como a rubrica de maior expressão na estrutura de custos da OROC, apresentando um ligeiro aumento explicado essencialmente pelo acréscimo em “Honorários”, resultante em geral do acréscimo da actividade da OROC, sendo de referir nesse âmbito a maior oferta de acções de formação.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Apresentam-se de seguida as rubricas mais significativas, que representaram no seu conjunto cerca de 80% do valor total (76% em 2008) de Fornecimentos e Serviços Externos:

F.S.E. relevantes	2009	2008	Variação	
			Valor	%
Deslocações e estadas	157.798	147.570	10.228	6,93
Honorários	<u>807.154</u>	<u>664.482</u>	<u>142.672</u>	<u>21,47</u>
Órgãos Sociais	149.114	112.372	36.742	32,70
Comissões	235.076	218.972	16.104	7,35
Júri de exame	43.628	43.055	573	1,33
Assessores	150.180	101.213	48.967	48,38
Formadores	229.156	188.870	40.286	21,33
Trabalhos especializados	133.744	140.276	-6.532	-4,66

Custos com o pessoal

O seu acréscimo reflecte essencialmente o efeito líquido do aumento salarial e da admissão de uma colaboradora na SRN conjugado com o facto de uma colaboradora ter estado em licença de parto.

Impostos

O valor apresentado corresponde ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) da OROC.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

Outros custos operacionais

Esta rubrica integra essencialmente as quotizações para entidades e instituições de que a OROC é membro, destacando-se a IFAC e a FEE.

Ajustamentos

O seu valor refere-se a quotas em atraso, cuja recuperação se considera como duvidosa.

Custos e perdas extraordinários

Esta rubrica inclui a importância registada em “Outros custos e perdas extraordinários” que respeita essencialmente ao pagamento efectuado para a resolução extra judicial de um litígio existente relativamente à rescisão de um antigo contrato celebrado com um ex-assessor da Ordem.

Em face da instabilidade dos mercados financeiros, o Conselho Directivo deliberou não proceder, no exercício de 2009, ao reforço do Fundo de Pensões, optando por submeter uma proposta à Assembleia Geral no sentido de o reforço do referido fundo ser efectuado por aplicação de parte dos resultados apurados no exercício.

5.2. Execução do orçamento corrente

5.2.1 Perspectiva global

O mapa seguinte sintetiza a execução do orçamento aprovado para 2009. No plano global, com uma taxa de realização de 112,27% nos proveitos e de 101,03% nos custos, a execução do orçamento apresenta-se genericamente satisfatória, com o resultado a exceder mais uma vez as expectativas.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

RUBRICAS	Realizado 2009	Orçamento 2009	Desvio Real-Orçam.	Desvio %
PROVEITOS				
Quotas	1.300.838	1.151.500	149.338	12,97
Emolumentos	323.211	319.910	3.301	1,03
Propinas de cursos	892.910	741.290	151.620	20,45
Propinas de estágio	95.900	121.100	-25.200	-20,81
Outros proveitos e ganhos operacionais	6.512	5.700	812	14,24
Proveitos finan. e extraordinários	56.917	44.300	12.617	28,48
Total dos Proveitos	2.676.288	2.383.800	292.488	12,27
CUSTOS				
Fornecimentos e serviços externos	1.363.039	1.307.879	55.160	4,22
Custos com o pessoal	562.625	542.650	19.975	3,68
Amort. e Ajust. do exercício	133.882	150.160	-16.278	-10,84
Impostos	5.418	7.000	-1.582	-22,60
Outros custos operacionais	61.927	85.500	-23.573	-27,57
Custos e perdas extraordinários	104.087	115.150	-11.063	-9,61
Total dos Custos	2.230.979	2.208.339	22.639	1,03
Resultado líquido	445.309	175.461	269.848	153,79

5.2.2 Execução do orçamento de proveitos

Na execução orçamental de proveitos em 2009, destaca-se:

- O desvio favorável das propinas de cursos (20,45%), como resultado do maior número de acções de formação empreendidas;
- O desvio favorável das quotas (12,97%);



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

- Os proveitos financeiros obtidos, na ordem dos 33 mil euros, como resultado de uma gestão financeira rigorosa;
- O desvio desfavorável nas propinas de estágio (-20,81%), como resultado da não concretização integral dos pressupostos assumidos.

5.2.3 Execução do orçamento de custos

Na execução orçamental de custos em 2009, destacam-se os desvios negativos nas suas rubricas à excepção dos fornecimentos e serviços externos e pessoal que apresentaram um valor ligeiramente superior ao orçamentado.

5.3 Análise financeira

A estrutura do Balanço reflecte uma significativa autonomia financeira de 89% (86,3% em 2008) bem como uma significativa solvabilidade global (Activo / Passivo) de 8,7 (7,3 em 2008) e um elevado rácio da estrutura de capitais (Capital próprio / Capital alheio) de 7,7 (6,3 em 2008).

No entanto, esta avaliação positiva não pode ser dissociada do contexto das fontes de financiamento da OROC, onde se continua a verificar uma dependência significativa do sistema de quotização variável em função da actividade dos seus membros.

Mantendo-se as actuais áreas de intervenção da OROC, a continuidade do incremento e diversificação das actividades de formação deverão continuar a merecer a maior atenção, com o objectivo de reduzir a dependência do actual sistema de quotização.

Paralelamente, a racionalização dos custos de estrutura e o aumento da produtividade dos meios disponíveis deverão continuar a constituir preocupações permanentes.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

5.4 Execução do orçamento de investimentos

O orçamento de investimentos apresenta uma realização de 20.436 euros, para uma previsão de 31.500 euros. O desvio explica-se fundamentalmente pelo facto de algumas aquisições não terem sido concretizadas em 2009.

RUBRICAS	Realizado 2009	Orçamento 2009	Desvio Real-Orçam.	Desvio %
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				
Prop. Ind. e outros direitos	6.789	10.000	-3.211	-32,2
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
Móveis e utensílios	4.878	5.000	-122	-2,4
Equipamento de tratamento de dados	3.054	5.000	-1.946	-38,9
Equipamento de reprodução	-,--	5.000	-5.000	-100,0
Biblioteca	1.440	1.500	-60	-4,0
Outras imobilizações	4.275	5.000	-725	-14,5
TOTAL	20.436	31.500	-11.064	-35,12



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

6 Perspectivas

A crise económica que o país atravessa vai, necessariamente, influenciar a actividade dos revisores oficiais de contas e as respectivas organizações profissionais. Ciente das dificuldades existentes o Conselho Directivo fez inscrever no Plano de Actividades para 2010 importantes medidas que considerou adequadas para ajudar a reduzir os impactos da crise nas estruturas profissionais, sobretudo de pequena e média dimensão.

O ano de 2010 iniciou-se com perspectivas pouco positivas e com grandes incertezas quanto ao futuro. Todavia, queremos acreditar que com a mobilização de todos, iremos ser capazes de vencer mais uma batalha que a crise económica e financeira nos obriga a travar.

Estamos convictos que no 4.º trimestre de 2010, época em que terá lugar o Congresso da Ordem, já todos teremos razões para estarmos bastante mais optimistas.

7 Proposta de aplicação dos resultados

Tendo em consideração os resultados apurados no exercício, o Conselho Directivo propõe que o resultado líquido do exercício de 2009, no valor de 445.309 euros, seja destinado a:

Dotação para o Fundo de Pensões	115.000
Reforço do Fundo Social	330.309



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

8 Agradecimentos

O Conselho Directivo deseja agradecer aos Revisores em geral, aos membros dos demais Órgãos Sociais, das Comissões Técnicas, dos Grupos de Trabalho, ao Pessoal da Ordem, bem como a todas as entidades públicas e privadas, a colaboração que prestaram à OROC.

Lisboa, 3 de Março de 2010

O Conselho Directivo

António Gonçalves Monteiro

José Rodrigues de Jesus

José Martins Correia

António Campos Pires Caiado

Óscar Manuel Machado de Figueiredo

José Maria Monteiro de Azevedo Rodrigues

Ana Isabel Abranches Pereira de Carvalho Morais



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

Demonstrações Financeiras

2009

Balanço

Demonstração dos resultados por naturezas

Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados

Demonstração dos fluxos de caixa

Anexo à demonstração dos fluxos de caixa



Balanço em 31 de Dezembro de 2009

					Valores em Euros	
Activo	Exercícios				Exercícios	
	31-Dez-09			31-Dez-08	31-Dez-09	31-Dez-08
	AB	AA	AL	AL		
Imobilizado:						
Imobilizações incorpóreas						
Prop. industrial e outros direitos	338 890	263 905	74 985	16 680	4 113 285	3 642 003
Imobilizado em curso				94 789	445 309	471 282
	338 890	263 905	74 985	111 469	4 558 593	4 113 285
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	584 225		584 225	584 224		
Edifícios e outras construções	2 675 612	611 773	2 063 839	2 117 351		
Equipamento transporte	59 700	59 700	0	0		
Equipamento administrativo	654 407	593 032	61 375	84 674		
Outras imobilizações corpóreas	75 670	74 276	1 394	0		
	4 049 614	1 338 781	2 710 832	2 786 250		
Circulante:						
Existências						
Mercadorias	125	125	0	0		
	125	125	0	0		
Dívidas de terceiros - Curto prazo:						
Associados	148 937		148 937	59 749		
Associados de cobrança duvidosa	17 461	17 461	0	0		
Outros devedores	47 970	696	47 275	19 869		
	214 369	18 157	196 212	79 618		
Depósitos bancários e caixa:						
Depósitos bancários	2 074 849		2 074 849	1 729 637		
Caixa	2 539		2 539	2 041		
	2 077 388	0	2 077 388	1 731 678		
Acréscimos e diferimentos:						
Acréscimos de proveitos	67 212		67 212	35 377		
Custos diferidos	24 044		24 044	17 593		
	91 255	0	91 255	52 970		
Total de amortizações		1 602 686		1 196 983		
Total de ajustamentos		18 282				
Total do activo	6 771 641	1 620 968	5 150 673	4 761 986	5 150 673	4 761 986
					Fundo social e passivo	
					Fundo social:	
					Resultados transitados	
					Resultado líquido do exercício	
					Total do fundo social	
					Passivo:	
					Dívidas a terceiros-Curto prazo:	
					Fornecedores, c/c	
					Fornecedores de imobilizado c/c	
					Estado e outros entes públicos	
					Outros credores	
					Acréscimos e diferimentos:	
					Acréscimos de custos	
					Proveitos diferidos	
					Total do passivo	
					Total do fundo social e do passivo	

Demonstração dos resultados por naturezas
2009

Valores em Euros

	Exercícios			
	2009		2008	
Custos e perdas				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
Mercadorias	0			1,055
Fornecimentos e serviços externos		1,363,039		1,250,870
Custos com o pessoal:				
Remunerações	459,159		447,013	
Encargos sociais	103,466	562,625	94,036	541,049
Amortizações e ajustamentos do exercício		133,882		143,527
Provisões				
Impostos	5,418		5,757	
Outros custos e perdas operacionais	61,927	67,345	51,188	56,945
(A)		2,126,892		1,993,446
Juros e custos similares		0		0
(C)		2,126,892		1,993,446
Custos e perdas extraordinários		104,087		123,592
(E)		2,230,979		2,117,038
Resultado líquido do exercício		445,309		471,282
		2,676,288		2,588,320
Proveitos e ganhos				
Vendas				
Mercadorias	0			3,043
Prestações de serviços:				
Quotas emitidas	1,300,838		1,268,071	
Emolumentos	1,312,022		1,150,030	
		2,612,859		2,418,101
Outros proveitos e ganhos operacionais		6,512		49,813
(B)		2,619,371		2,470,957
Outros juros e proveitos similares		33,637		53,760
(D)		2,653,008		2,524,717
Proveitos e ganhos extraordinários		23,280		63,603
(F)		2,676,288		2,588,320
Resultados operacionais: (B)-(A) =		492,479		477,511
Resultados financeiros: (D-B)-(C-A) =		33,637		53,760
Resultados correntes: (D)-(C) =		526,116		531,271
Resultado líquido do exercício: (F)-(E) =		445,309		471,282



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos resultados (Valores em Euros)

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos do Plano Oficial de Contabilidade (POC), não tendo sido derogadas quaisquer das suas disposições. A numeração que se segue respeita o previsto no POC. Os pontos não aplicáveis ou não relevantes foram omitidos.

- 3 - Os critérios valorimétricos utilizados nas rubricas do balanço e da demonstração dos resultados, bem como os métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor e amortizações foram os seguintes:

a) - Existências:

Valorizadas ao custo de aquisição ajustado para o seu valor realizável líquido; nas saídas adoptou-se o critério do custo médio.

b) - Imobilizações corpóreas e incorpóreas:

O activo imobilizado encontra-se valorizado ao custo histórico de aquisição.

As amortizações são efectuadas pelo método das quotas constantes de acordo com a sua vida útil estimada, a qual não tem sido divergente da que resulta das taxas máximas previstas no Decreto – Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro.

c) - Acréscimos e diferimentos

A OROC reconhece os proveitos e os custos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento.



d) – Ajustamentos de dívidas a receber

Nos termos do regime jurídico em vigor, os membros da Ordem devem proceder ao pagamento das quotas nos períodos e formas previstas. Caso não o façam, encontram-se sujeitos à pena de multa nos termos do n.º 3 do artigo 81.º do referido regime.

Tendo ocorrido reiteradas faltas de pagamento de quotas, o Conselho Directivo deliberou proceder ao ajustamento dos valores em atraso.

7 - Pessoal

O número médio de pessoas ao serviço da OROC foi de 24.

10 - A - Movimentos ocorridos no activo imobilizado

ACTIVO BRUTO

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transfª e Abates	Saldo Final
Imob. incorpóreas:					
Prop. indust. e out. direitos	237.312	6.789	0	94.789	338.890
Imobilizações em curso	94.789	0	0	-94.789	0
	332.101	6.789	0	0	338.890
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recur. naturais	584.225	0	0	0	584.225
Edifícios e out. construções	2.675.612	0	0	0	2.675.612
Equipamento transporte	59.700	0	0	0	59.700
Equip. administrativo	642.200	12.207	0	0	654.407
Out. imob. corp.- biblioteca	74.230	1.440	0	0	75.670
	4.035.967	13.647	0	0	4.049.614



AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Imob. incorpóreas:				
Prop. indust. e out. direitos	(220.633)	(43.272)	0	(263.905)
	(220.633)	(43.272)	0	(263.905)
Imobilizações Corpóreas:				
Edifícios e out. construções	(558.261)	(53.512)		(611.773)
Equipamento transporte	(59.700)			(59.700)
Equip. administrativo	(557.526)	(35.506)		(593.032)
Out. imob. corpóreas	(74.230)	(46)		(74.276)
	(1.249.716)	(89.064)	0	(1.338.781)

21 – Movimentos ocorridos nas rubricas do activo circulante

AJUSTAMENTOS

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
Existências	125	-	-	125
Dívidas de terceiros	16.612	1.545		18.157

23 – Dívidas de cobrança duvidosa

As dívidas de cobrança duvidosa de quotas ascendem a 17.461 euros.



34 – Fundo social

O excedente apurado no exercício de 2008, no montante de 471.282 euros, foi transferido para fundo social nos termos da deliberação da Assembleia Geral, de 25 de Março de 2009.

41 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas

Movimentos (mercadorias)	2009	2008
Existências iniciais	125	1 190
Compras	-	-
Ofertas	-	10
Regularização de existências		
Existências finais	125	125
Custos no exercício	0	1 055

43 - Indicação, global para cada um dos órgãos, das remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionadas com o exercício das respectivas funções

Os membros dos Órgãos Sociais da OROC não são remunerados auferindo apenas senhas de presença pelas reuniões de que fizeram parte e que foram as seguintes:

Órgãos Sociais	2009	2008
Assembleia Geral	1 100	938
Conselho Superior	6 600	1 260
Conselho Directivo	96 556	65 252
Conselho Disciplinar	41 250	28 963
Conselho Fiscal	2 750	1 995
Total	148 256	98 408



45 - Demonstração dos resultados financeiros

Custos e perdas	2009	2008	Proveitos e ganhos	2009	2008
681- Juros suportados	-	-	781- Juros obtidos	33 637	53 760
Resultados financeiros	33 637	53 760			
	33 637	53 760		33 637	53 760

46 - Demonstração dos resultados extraordinários

Custos e perdas	2009	2008	Proveitos e ganhos	2009	2008
639- Perdas em existências	-	10			
695- Multas e penalidades	-	1 520	795- Multas	9 000	5 000
697- Cor.rel.ex.anteriores	3 986	562	797- Cor.rel.ex.anterior.	13 475	58 603
698- Out. Custos e Perdas ext	100 101	-	798 – Out. Prov. e Ganhos	805	-
699- Fundo de pensões		121 500			
Resultados extraordinários	(80 807)	(59 989)			
	23 280	63 603		23 280	63 603

A importância registada na rubrica Outros custos e perdas extraordinários respeita essencialmente ao pagamento efectuado para a resolução extra judicial de um litígio resultante da rescisão de um antigo contrato de prestação de serviços celebrado com um ex-Assessor da Ordem.

No exercício não se procedeu ao reforço do Fundo de Pensões o qual dependerá de proposta a apresentar e a apreciar em Assembleia Geral.



48 - Outras informações

48.1 - Outros devedores e credores (saldos em 31 de Dezembro)

RUBRICAS	2009	2008
1 – Activo		
Outros devedores:		
Montantes dos prémios de seguros a receber	11 646	15 170
Estornos de seguros	-	2 644
Devedores diversos	36 324	2 056
Total	47 970	19 870
2 – Passivo		
Outros credores:		
Fundo Pensões	124 253	121 500
Órgãos Sociais, comissões, formadores e controladores	50 651	55 297
Seguros profissionais a liquidar	12 690	16 073
Credores diversos	24 544	2 232
Inscrições a devolver do IX Encontro Luso galaico	-	1 633
Comunicações a liquidar	-	3 587
Água e electricidade a liquidar	-	2 754
Total	212 138	203 076



48.2 - Acréscimos e diferimentos

Em 31 de Dezembro as rubricas da conta “27 – Acréscimos e diferimentos” tinham a seguinte composição:

RUBRICAS		2009	2008
1 – Activo			
Acréscimo de proveitos:			
Acerto de quotas		61 430	-
Juros a receber		4 451	10 590
Formação contínua		-	7 714
Propinas de estágio		695	13 395
Outros		636	3 679
Total		67 212	35 377
Custos diferidos:			
Curso de Preparação para ROC		12 286	11 371
Seguros		5 501	-
Outros		6 257	6 222
Total		24 044	17 593
2 – Passivo			
Acréscimo de custos:			
Férias, subsídio de férias e encargos com pessoal		69 147	64 372
Júri de exame		17 652	22 129
Curso de preparação para ROC (formadores)		15 312	17 056
Formação contínua (formadores)		16 634	11 508
Controlo de Qualidade		39 778	36 840
IMI		5 367	5 707
Orgãos Sociais		19 488	8 295
CNSA		4 800	-
Outros		16 095	2 208
Total		204 274	168 120
Proveitos diferidos:			
Curso de preparação para ROC		58 200	137 629
Inscrição no exame		60 020	55 046
Total		118 220	192 675



48.3 – Movimento de quotas de Revisores

Quotas de Revisores	2009	2008
Início do exercício	76 361	69 214
Emitidas no exercício e acertos	1 300 838	1 268 071
Cobradas no exercício	(1 164 100)	(1 260 924)
Fim do exercício	213 099	76 361

Do total do saldo de 213 099 euros no fim do exercício, consta o montante de 61 430 euros reconhecidos em Acréscimos de Proveitos.



Demonstração dos fluxos de caixa 2009

Valores em Euros

RUBRICAS	2009	2008
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de quotas e emolumentos	2 448 305	2 437 530
Pagamentos a fornecedores	1 416 824	1 502 065
Pagamentos ao pessoal	493 478	577 297
Fluxo gerado pelas operações	538 003	358 169
Recebimentos de propinas		
Recebimentos de seguro de responsabilidade civil profissional	717 025	748 123
Outros recebimentos relativos à actividade operacional	6 512	271 640
Pagamento de seguro de responsabilidade civil profissional	765 360	745 606
Outros pagamentos relativos à actividade operacional	67 345	24 569
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	428,835	607,757
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	8 223	52 560
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	100 101	820
Pagamento Fundo de Pensões		100 000
Fluxos das actividades operacionais (1)	336 957	559 497
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros		
Imobilizações corpóreas		
Imobilizações incorpóreas		
Juros e proveitos similares	29 187	44 111
	29 187	44 111
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	13 647	20 169
Imobilizações corpóreas	6 789	98 148
Imobilizações incorpóreas	20 436	118 316
Fluxos das actividades de investimento (2)	8 751	(74 205)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos		
Subsídios e doações		
	0	0
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos		
Amortizações de contratos de locação financeira		
Juros e custos similares		
	0	0
Fluxos das actividades de financiamento (3)	0	0
Variações de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	345 708	485 291
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 731 678	1 246 387
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 077 387	1 731 678



Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

Valores em Euros		
	2009	2008
Numerário	2,498	2,000
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	550,595	308,137
Equivalentes a caixa	41	41
Caixa e seus equivalentes	553,134	310,178
Depósitos a prazo	1,524,253	1,421,500
Disponibilidades do balanço	2,077,387	1,731,678

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

No cumprimento do regime jurídico dos revisores oficiais de contas, nomeadamente, no disposto na alínea c) do n.º 1 do art. 36º do Decreto Lei 487/99, de 16 de Novembro, republicado pelo Decreto-Lei n.º 224/2008 de 20 de Novembro, o Conselho Fiscal da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas apresenta o Relatório sobre a acção fiscalizadora e o Parecer sobre o Relatório e Contas do exercício de 2009, documentos que lhe foram apresentados pelo Conselho Directivo.

RELATÓRIO

O Conselho Fiscal realizou ao longo de 2009 diversas reuniões tendo a sua acção fiscalizadora incidido especialmente nas seguintes áreas:

- acompanhamento regular da gestão e funcionamento da Ordem, nomeadamente pela leitura e apreciação das actas do Conselho Directivo, contacto com os seus membros e reuniões com os serviços;
- apreciação do controlo orçamental;
- análise dos registos contabilísticos e dos respectivos documentos de suporte.

O Conselho Directivo e os Serviços, designadamente o responsável pela contabilidade, estiveram sempre disponíveis para fornecer os elementos e esclarecimentos solicitados.

O Conselho Fiscal analisou o Relatório da Direcção que explicita detalhadamente a actividade desenvolvida pela Ordem. Entendemos que as contas reflectem o património da Ordem e o saldo do exercício apurado em 2009, estando em conformidade com os registos contabilísticos.

Paula
13
14

O Conselho Fiscal dá o seu acordo à Certificação das Contas emitida.

PARECER

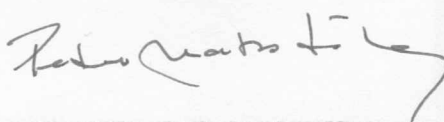
Face ao exposto no Relatório, tendo em consideração a Certificação das Contas sem qualquer reserva ou ênfase e não tendo tomado conhecimento de qualquer violação da lei e dos estatutos, o Conselho Fiscal é de Parecer que:

1. O Relatório e Contas, apresentado pelo Conselho Directivo, respeitante ao exercício de 2009, merecem aprovação;
2. A proposta de aplicação dos resultados, contida naquele Relatório, merece igualmente aprovação.

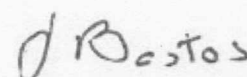
Lisboa, 8 de Março de 2010

O Conselho Fiscal

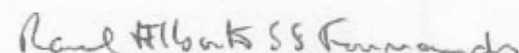
Presidente


Pedro João Reis Matos Silva

Vogal


Jaime de Macedo Santos Bastos

Vogal


Raul Alberto Serra da Silva Fernandes



CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **Ordem dos Revisores Oficiais de Contas**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total de 5.150.673 euros e um total de fundo social de 4.558.593 euros, incluindo um resultado líquido de 445.309 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, mapas de execução orçamental e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho Directivo a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Ordem, o resultado das suas operações, a execução orçamental e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

Nf 42



- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho Directivo, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório do Conselho Directivo com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Ordem dos Revisores Oficiais de Contas**, em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações, a execução orçamental e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 8 de Março de 2010

Raul Alberto Serra da Silva Fernandes

Raul Alberto Serra da Silva Fernandes

“AMÁVEL CALHAU, RIBEIRO DA CUNHA E ASSOCIADOS

- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas -”